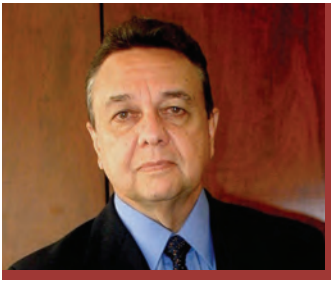


Diário de bordo

Boas novas no leite



Roberto Rodrigues*

RECENTE NOTICIÁRIO dá conta que também o segmento industrial do setor lácteo será objeto de concentração no Brasil, assim como outros capítulos do agronegócio, como carnes, sucoenergéticos, sucos, fertilizantes e sementes, entre outros. Não é novidade e faz parte de um processo irreversível determinado pela globalização e pela competitividade.

Este é um setor da maior importância para o agronegócio brasileiro, particularmente porque tem tudo a ver com saúde pública, na medida em que é base da alimentação infantil e é usado por todas as camadas da população, sendo, inclusive, objeto de políticas governamentais distributivistas.

Há tempos vimos defendendo que o sucesso da cadeia leiteira depende de alguns fatores essenciais óbvios: tecnologia (para maior produtividade), sanidade, escala e gestão. E todos esses temas vem sendo contemplados com vigor pelas áreas privadas e governamentais participantes da cadeia produtiva.

Nos últimos dez anos, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), saímos de um consumo *per capita* de leite fluido no Brasil de 74,9 litros para 80,8 litros, um salto de 8%. Em outros países, o consumo é maior: Austrália, 105 litros; Canadá, 89,9 litros; EUA, 94,7 litros; Nova Zelândia, 84,5 litros e Ucrânia, 106,3 litros.

A produtividade também cresceu: era de 1.230 litros/vaca/ano há dez anos e hoje é de 1.617 litros/vaca/ano. Este crescimento foi de 2,8% ao ano, enquanto na Austrália cresceu 1,5% ao ano, no Canadá 2,1%, nos EUA 1,7% e na União Europeia 1,9%. Mas temos muito que avançar porque esse crescimento parte de uma base extremamente baixa: a produtividade média dos países citados superou 7.000 litros.

Para 2010, a estimativa de nossa produção é de 31,8 bilhões de litros para um consumo de 27,93 bilhões de litros e poderemos exportar parte do excedente, segundo o Ministério da Agricultura.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que apresentam condições favoráveis de ampliar sua produção a ponto de gerar grandes excedentes, mas precisamos aprender a fazer conta para produzir barato. Quem encontrar o caminho ganhará dinheiro.

Até porque esse é o ponto mais relevante, a renda do produtor de leite, elo principal de toda a cadeia.

Leite nunca foi um produto com preços remuneradores para todos os produtores e somente aqueles que conseguem atender aos quatro fatores já referidos (inclusive e/ou principalmente por meio de suas cooperativas) são capazes de evoluir sustentavelmente na atividade.

Mesmo assim, 2010 é aparentemente melhor que o ano passado para os pecuaristas. Com o aumento estimado de 5% do PIB brasileiro deste ano, com certeza crescerá a demanda por leite. Além disso, a safra de grãos é recorde (milho e soja), o que tende a reduzir os custos de produção de proteína animal.

Ora, custo menor e demanda maior são dois bons indicadores de melhor renda, até eventualmente de melhor preço, o que, aliás, já se mostra no leite em pó (US\$ 3.500/ton.), o segundo melhor preço da história. ■

* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal

Produzir

Tecnologia e resultado



Cesário Ramalho da Silva*

DO PONTO de vista institucional, o Brasil precisa de um evento com a capacidade de mostrar a grandeza e a força do seu agronegócio no mercado doméstico e na comunidade internacional.

Ininterruptamente, ao longo de 17 anos, a Agrishow está presente na vida do produtor e empresário rural. Serve como plataforma de tecnologia, informações e serviços. Foi com base nesse compromisso histórico que aceitei o convite para presidir a feira a partir da edição do ano passado.

Com a competitividade cada vez mais acirrada e atrelada a novos atributos, especialmente sociais e ambientais, é essencial o produtor manter-se atualizado em relação a novas exigências dos mercados e às soluções disponíveis para atendê-las.

Preços são voláteis, mas a escolha de ser eficiente é uma decisão que está mais nas mãos do produtor do que no humor dos mercados. O produtor não pode, jamais, descuidar da qualidade dos processos e do produto que entrega.

Ao criar uma ponte entre a produção rural e as ferramentas e processos necessários à sustentabilidade do agro, a Agrishow contribui para que o produtor transforme conhecimento em resultados, com foco no desenvolvimento sustentável.

Como o principal evento de arranque para a grande safra de grãos do País é na Agrishow que o produtor se atualiza para tomar a sua melhor decisão de plantio. É a